

Produção industrial potiguar volta a cair em novembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de novembro, a produção industrial potiguar voltou a cair, após registrar aumento por cinco meses seguidos. Mesmo assim, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) subiu de 69% para 70% na passagem de outubro para novembro, embora tenha sido considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período. Em linha com a queda da produção, o número de empregados também caiu, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017. Além disso, os estoques de produtos finais cresceram - sinalizando enfraquecimento da demanda -, mas ficaram abaixo do nível desejado pelo conjunto da indústria. No que tange às expectativas para os próximos seis meses, os empresários estão otimistas quanto à evolução da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos, porém preveem estabilidade no número de empregados. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir - alta de 5,2 pontos na comparação com novembro e de 0,7 ponto em relação a dezembro de 2019.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram queda no número de empregados e nos estoques de produtos finais. As expectativas para os próximos seis meses são de estabilidade na demanda e na quantidade exportada; e pessimistas quanto às compras de matérias-primas. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram estabilidade no número de empregados e aumento nos estoques de produtos finais; e os empresários seguem otimistas com relação à demanda, às compras de insumos e às exportações nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 17/12 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se tendências divergente da potiguar em indicadores importantes, sugerindo que o processo de recuperação da indústria é desigual não apenas entre os portes empresariais, conforme se verifica no RN, mas também regionalmente. Na indústria nacional, os empresários reportaram aumento na produção e no emprego, atividade acima do usual para o mês, queda nos estoques de produtos finais e expectativas otimistas com relação ao pessoal ocupado nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

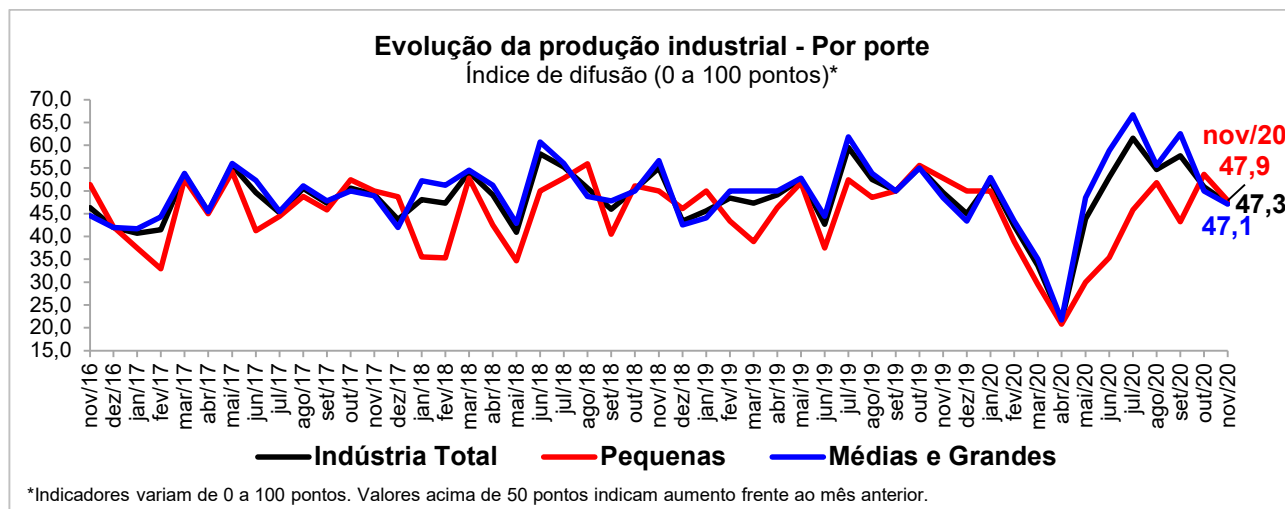
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 11 de dezembro de 2020, mostram que a atividade industrial voltou a cair na passagem de outubro para novembro.

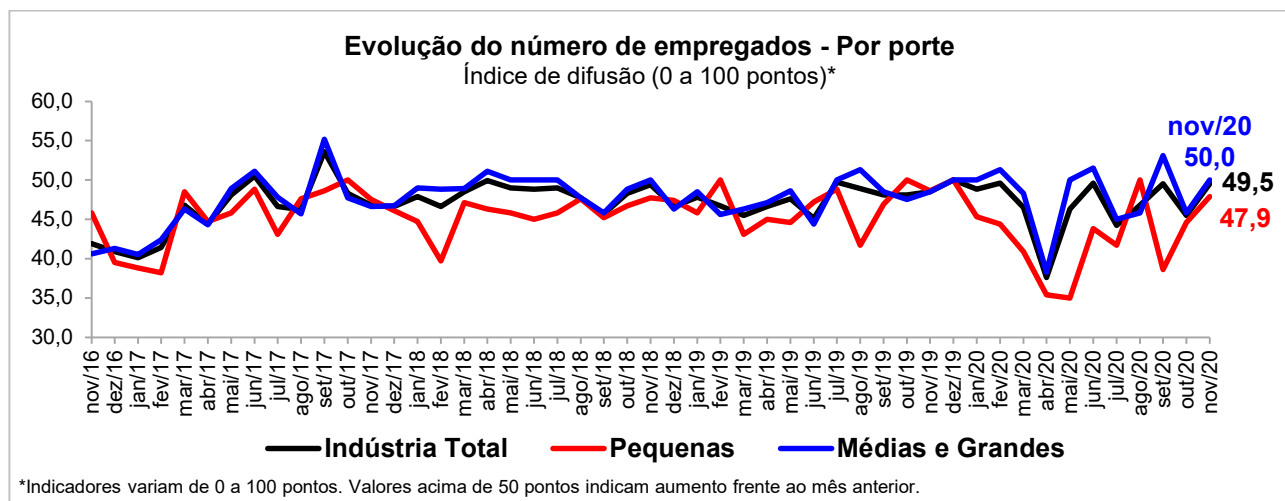
O indicador de evolução da produção caiu 3,6 pontos em novembro, passando de 50,9 para 47,3 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2019, o índice apontou recuo de 2,3 pontos (49,6 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram queda na produção na passagem de outubro para novembro, conforme indicadores de 47,9 e 47,1 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020



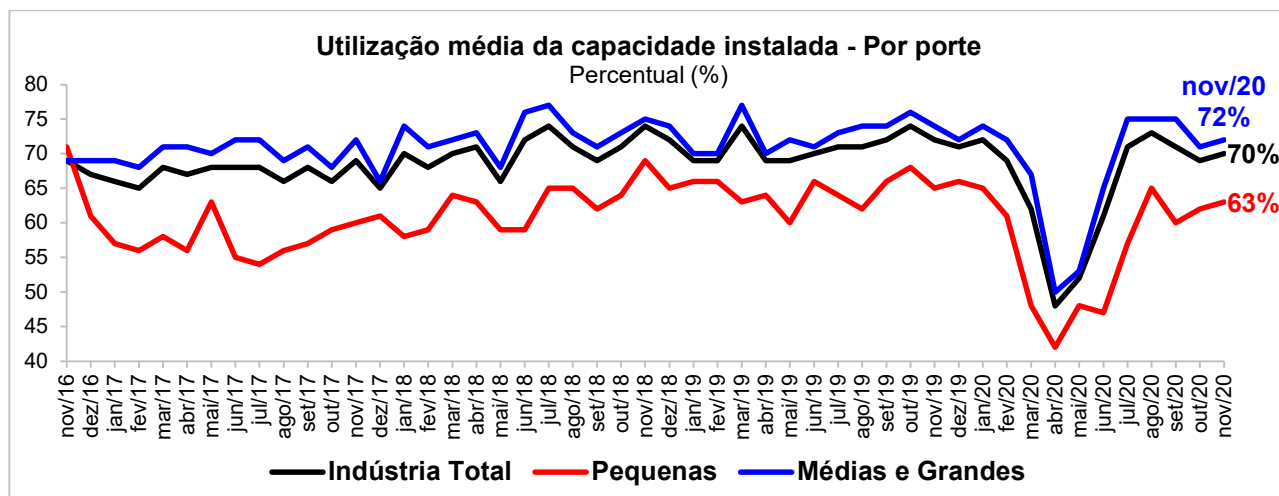
O indicador de evolução do número de empregados subiu 4,0 pontos em novembro, passando de 45,5 para 49,5 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Na comparação com novembro de 2019, o indicador cresceu 1,0 ponto (48,5 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas aumentou 3,3 pontos, passando de 44,6 para 47,9 pontos, revelando queda no número de empregados. Já o das médias e grandes subiu 4,2 pontos, ao passar de 45,8 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade no pessoal ocupado comparativamente ao levantamento de outubro.



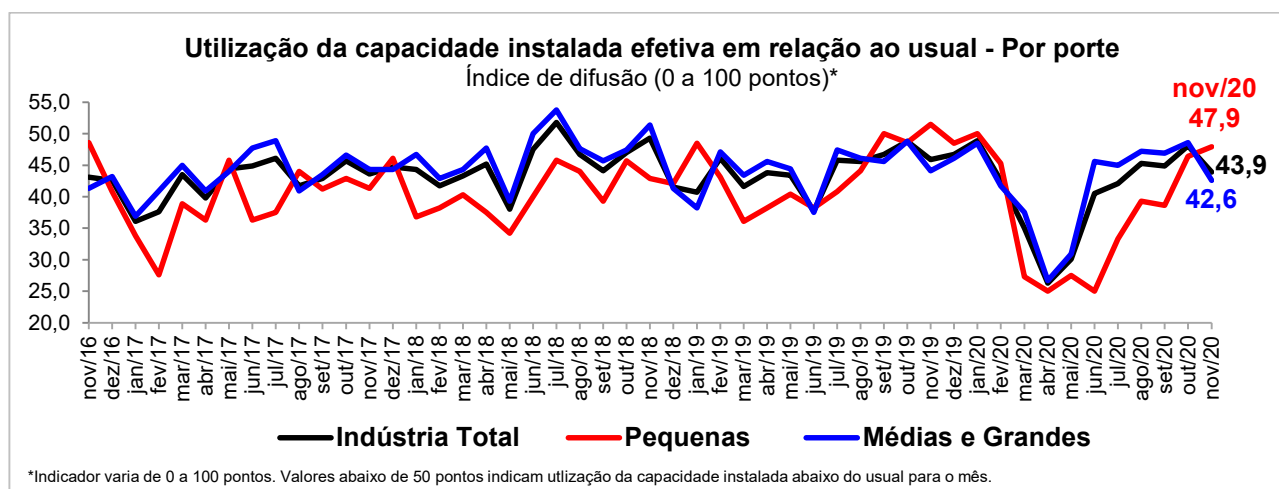
Em novembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 70%, contra 69% de outubro. Na comparação com novembro de 2019, observa-se um declínio de 2 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 72%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 72% (contra 71% da Sondagem de outubro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 63% (ante 62% do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020



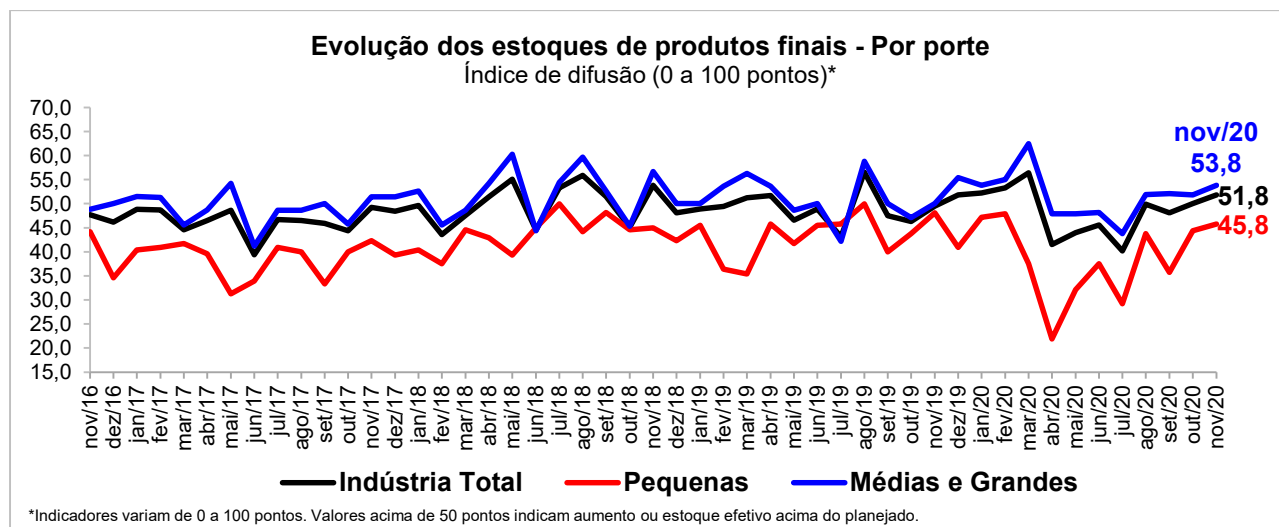
O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 4,2 pontos em novembro, passando de 48,1 para 43,9 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando aquém do nível usual para meses de novembro. Na comparação com novembro de 2019, o índice recuou 2,0 pontos (45,9 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 47,9 e 42,6 pontos, respectivamente.



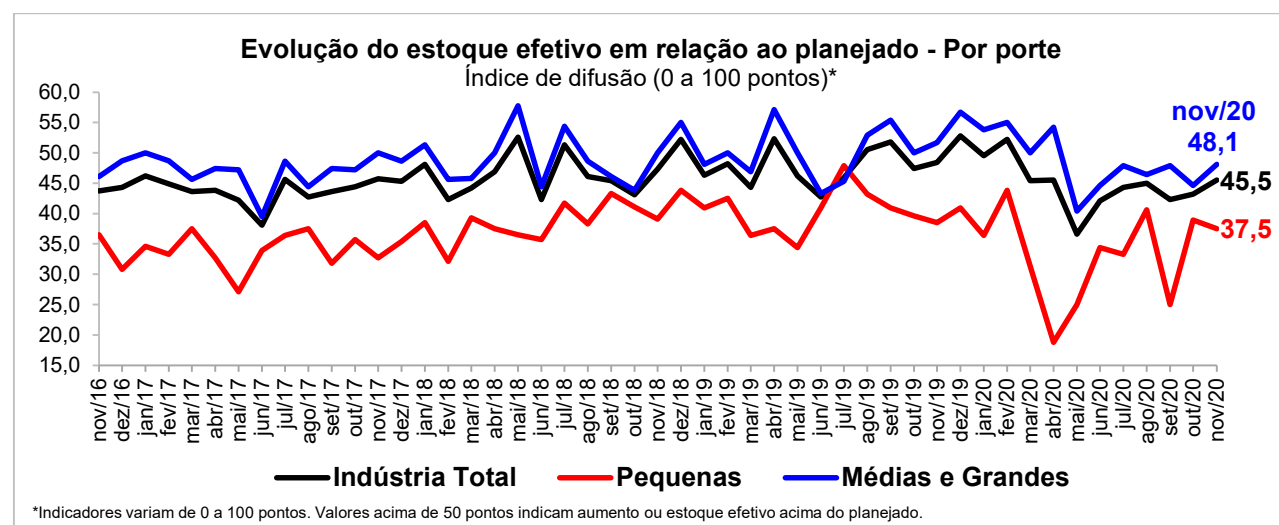
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 1,8 ponto em novembro, passando de 50,0 para 51,8 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2019, o índice cresceu 2,3 pontos (49,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 44,4 para 45,8 pontos, mostrando que os estoques caíram em relação ao mês de outubro, embora em menor intensidade. Já as médias e grandes empresas apontaram avanço nos estoques, conforme indicador de 53,8 pontos (contra 51,8 pontos do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 2,3 pontos em novembro, passando de 43,2 para 45,5 pontos, mas se mantém abaixo de 50 pontos, mostrando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com novembro de 2019, o índice declinou 2,9 pontos (48,4 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do planejado: indicadores de 37,5 e 48,1 pontos, respectivamente.



EXPECTATIVAS

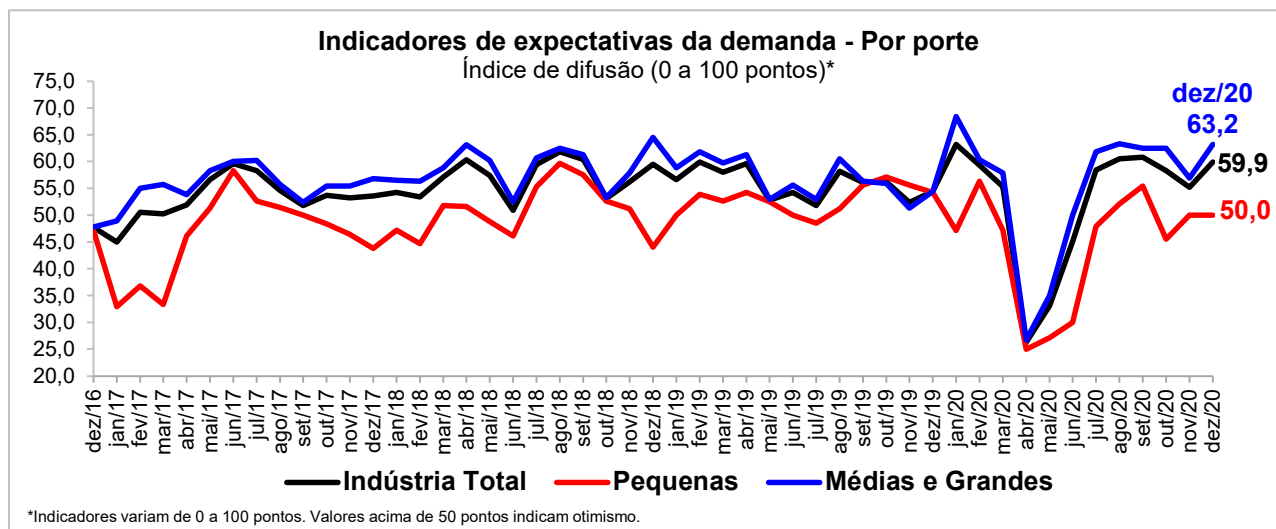
Em dezembro, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada de seus produtos. Todavia, os empresários preveem estabilidade no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda subiu 4,7 pontos em dezembro, passando de 55,2 para 59,9 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2019, o índice cresceu 5,5

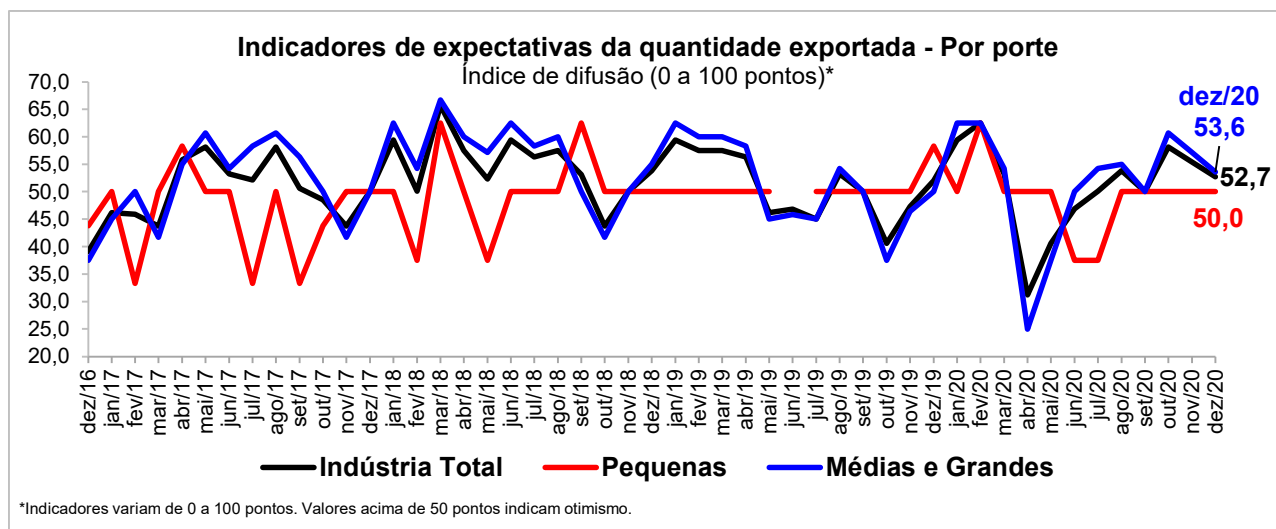
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020

pontos (54,4 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade na demanda, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor do levantamento anterior; enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: indicador de 63,2 pontos (ante 56,9 pontos da Sondagem de novembro).



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador recuou 2,7 pontos em dezembro, passando de 55,4 para 52,7 pontos, porém, continua acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2019, o índice avançou 0,7 ponto (52,0 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor dos levantamentos de agosto, setembro, outubro e novembro; enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, conforme indicador de 53,6 pontos (contra 57,1 pontos do levantamento de novembro).

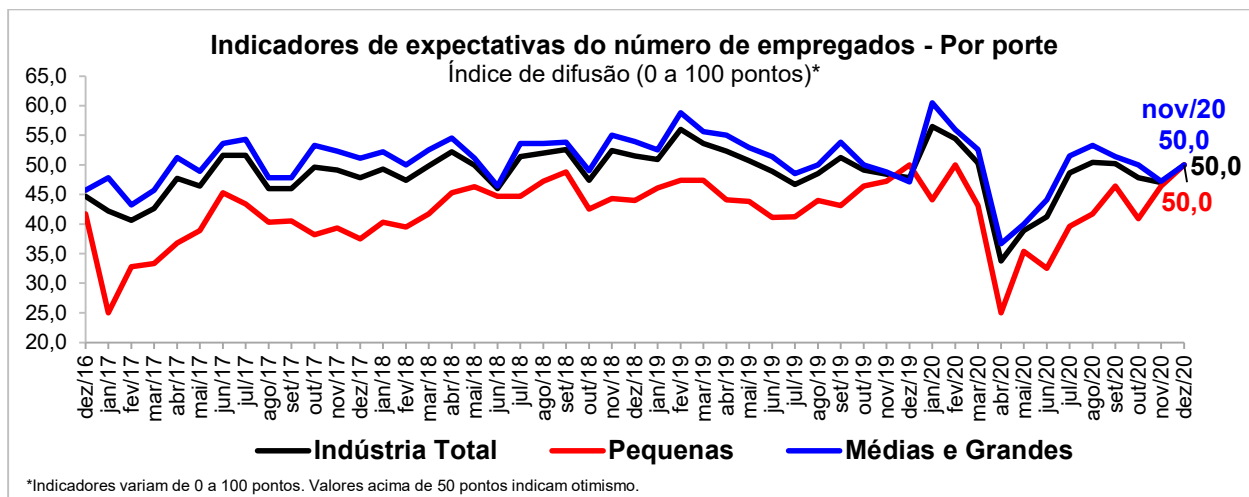


O indicador de expectativa do número de empregados apontou alta de 3,0 pontos em dezembro, passando de 47,0 para 50,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam estabilidade do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2019, o índice subiu 2,2 pontos (47,8 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e

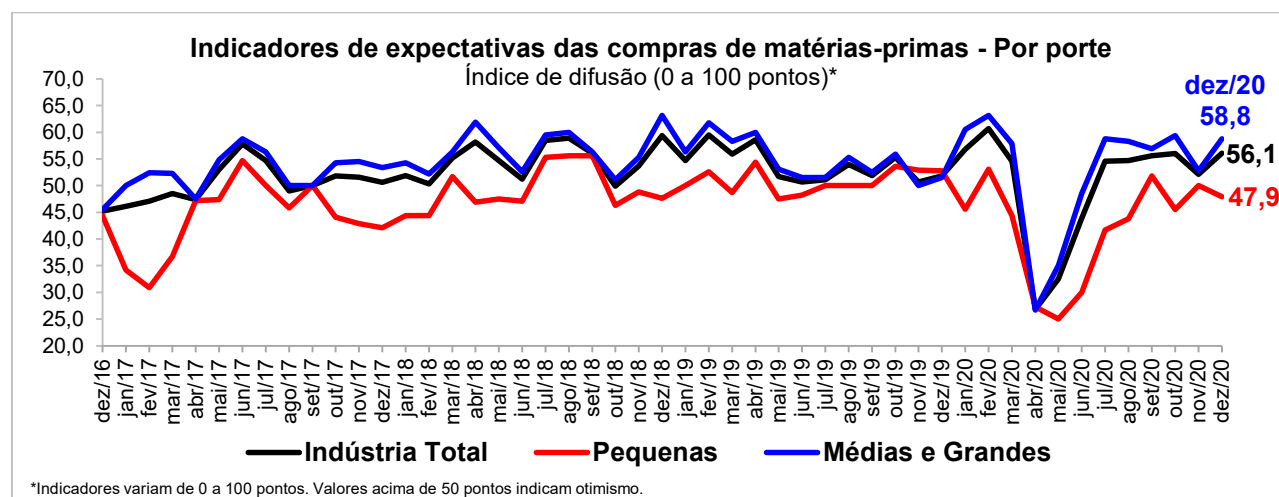
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020

grandes preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses: 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.



O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 4,0 pontos em dezembro, passando de 52,1 para 56,1 pontos, indicando que os empresários industriais preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com dezembro de 2019, o índice aumentou 4,3 pontos (51,8 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda nas compras de matérias-primas, conforme indicador de 47,9 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem crescimento: indicador de 58,8 pontos (ante 52,8 pontos da Sondagem de novembro).



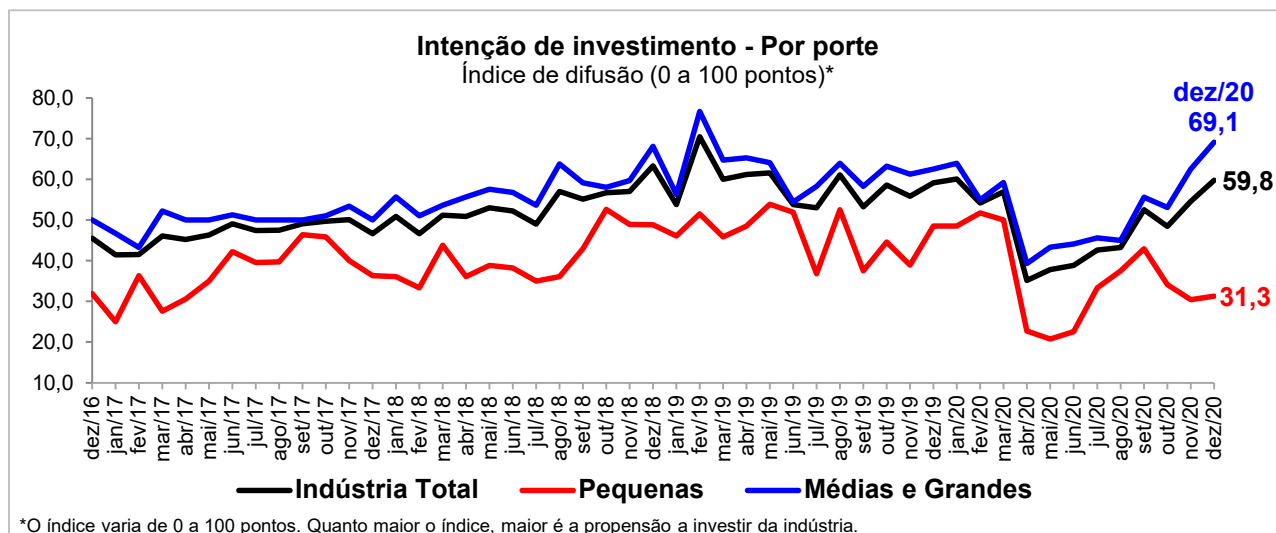
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 59,8 pontos, 5,2 pontos acima do valor observado em novembro (54,6 pontos) e 0,7 ponto sobre o indicador de dezembro de 2019 (59,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 0,9 ponto, passando de 30,4 para 31,3 pontos e entre as médias e grandes avançou 6,6 pontos, de 62,5 para 69,1 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 11, novembro de 2020



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	nov/19	out/20	nov/20	nov/19	out/20	nov/20	nov/19	out/20	nov/20
Produção	49,6	50,9	47,3	52,8	53,6	47,9	48,5	50,0	47,1
UCI efetiva-usual	45,9	48,1	43,9	51,5	46,4	47,9	44,1	48,6	42,6
UCI (%)	72	69	70	65	62	63	74	71	72
Número de empregados	48,5	45,5	49,5	48,6	44,6	47,9	48,5	45,8	50,0
Estoque efetivo-planejado	48,4	43,2	45,5	38,5	38,9	37,5	51,7	44,6	48,1
Evolução dos estoques	49,5	50,0	51,8	48,1	44,4	45,8	50,0	51,8	53,8
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	dez/19	nov/20	dez/20	dez/19	nov/20	dez/20	dez/19	nov/20	dez/20
Demanda	54,4	55,2	59,9	54,2	50,0	50,0	54,4	56,9	63,2
Número de empregados	47,8	47,0	50,0	50,0	46,4	50,0	47,1	47,2	50,0
Compras de matérias-primas	51,8	52,1	56,1	52,8	50,0	47,9	51,5	52,8	58,8
Quantidade exportada	52,0	55,4	52,7	58,3	50,0	50,0	50,0	57,1	53,6
Intenção de investimento*	59,1	54,6	59,8	48,5	30,4	31,3	62,5	62,5	69,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 29 empresas, sendo 12 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de dezembro de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.